

DAS QUESTÕES TEÓRICAS À PRÁTICA: REALIDADE DA OFICINA DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA PESSOAS AUTISTAS NA APAE DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Laily Souza Benedictis

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
laybenedictis@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como finalidade divulgar o trabalho realizado na Oficina de Atendimento Individual para Transtorno do Espectro Autismo – AITEA que oferece atendimento especializado e individualizado para usuários que possuem Transtorno do Espectro Autismo na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Vitória da Conquista - BA. O atendimento realizado nessa Oficina configura-se como um trabalho pedagógico e terapêutico a fim de estimular interesses e habilidades cognitivas, sociais e comportamentais nos usuários, especificamente para os que não se adaptaram em grupos maiores na Instituição. O instrumento metodológico utilizado para essa pesquisa foi a análise documental, em que analisou-se o Projeto Político Pedagógico (2016) e o Plano de Ação (2017) da Instituição. Encontrou-se como resultado da pesquisa que a APAE de Vitória da Conquista ao realizar a Oficina de atendimento específico para autistas consegue romper paradigmas referentes aos preconceitos que muitas pessoas com deficiência vivenciam. Trabalha-se aspectos sensoriais e terapêuticos nessa Oficina e não a escolaridade formal. Identificou-se que a escolaridade formal, com aspectos voltados para a alfabetização é de responsabilidade da escolar regular, em que os alunos que frequentam a APAE, no turno Matutino, devem obrigatoriamente ser matriculados. Acredita-se que a referida Instituição cumpre o efetivo papel social que propõe enquanto Entidade que é minimizar as dificuldades e preconceitos encontrados pelas pessoas atendidas na APAE. **Palavras-chave:** Autismo. APAE. Terapêutico.

1. Introdução

O presente artigo tem como finalidade divulgar o trabalho realizado na Oficina de Atendimento Individual para Transtorno do Espectro Autismo – AITEA que oferece atendimento especializado e individualizado para usuários que possuem Transtorno do Espectro Autismo na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Vitória da Conquista - BA. O atendimento realizado nessa Oficina configura-se como um trabalho pedagógico e terapêutico a

fim de estimular interesses e habilidades cognitivas, sociais e comportamentais nos usuários, especificamente para os que não se adaptaram em grupos maiores na Instituição.

É importante salientar que a APAE de Vitória da Conquista “Em sua trajetória é marcante a participação na comunidade sob forma de campanhas de prevenção, no combate ao preconceito e a discriminação em relação à pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla” (PPP, 2016, p.08).

A referida Instituição oferece algumas oficinas, tanto pedagógicas como terapêuticas, com objetivo de “Expor de forma clara e precisa os caminhos que norteiam a prática educacional da Entidade, que tem como filosofia que todos os usuários podem aprender e fazer parte da vida escolar e comunitária” (PPP, 2016, p.03).

Diante disso, para entender como a APAE ministra a Oficina de Atendimento Individualizado para Autistas o instrumento metodológico utilizado para essa pesquisa foi a análise documental, em que analisou-se o Projeto Político Pedagógico (2016) e o Plano de Ação (2017) da Instituição.

O referencial teórico utilizado no presente trabalho instituiu-se especialmente em autores que abordam o Transtorno do Espectro Autismo como Bereohff (1994), Silva (2012), entre outros.

Os alunos são chamados pela Instituição como usuários. Assim, adotou-se também, nesse estudo, essa denominação.

2. Um pouco da história e dos serviços da APAE

A APAE de Vitória da Conquista foi inaugurada em 01 de março de 1977, estabelecendo-se como a primeira instituição do Município de Vitória da Conquista envolvida para o acolhimento de pessoas que apresentam Deficiência Intelectual e Múltipla, Autismo, Síndrome de Down, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), Paralisia Cerebral, entre outras síndromes.

Em âmbito federal, a Lei nº 7.865/89, regulamentada pelo Decreto nº 3.298/99, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, determinando o atendimento prioritário adequado nas áreas da educação, saúde, formação profissional e do trabalho, recursos humanos e edificações.

Na perspectiva dessa Lei, a APAE de Vitória da Conquista/BA oferece atendimentos no Centro de Atendimento Educacional Especializado, Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Centro de Formação Profissional e Centro de Atendimento Terapêutico.

A oferta dos serviços no âmbito da Assistência Social inclui a Proteção Social Básica em Média Complexidade e são realizadas ações com foco na defesa e garantia de direitos da pessoa com Deficiência Intelectual e sua família. Tais serviços são em parceria com o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) de Vitória da Conquista, que inclui, entre outros, objetivos da assistência habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência, bem como a promoção de sua integração à vida comunitária.

Além disso, o trabalho realizado na APAE é fundamentado na perspectiva da filosofia do Movimento Apaeano, que é uma grande rede, constituída por pais, amigos, Pessoas com deficiência, voluntários, profissionais e instituições parceiras, sendo elas públicas ou privadas. O objetivo principal de tal Movimento é a promoção e defesa dos direitos da Pessoa com deficiência e a sua inclusão social.

Para atender tal filosofia, a APAE oferece atendimento especializado, com programas específicos destinados aos usuários, utilizando atendimentos adequados, multi e interdisciplinares, com profissionais habilitados e equipe técnica multidisciplinar, no intuito do reestabelecimento e/ou atenuação das consequências da deficiência.

Desse modo, a APAE propõe atendimentos nas áreas de educação, assistência social e saúde para Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla. Os atendimentos abrangem o desenvolvimento das habilidades básicas dos usuários, pautados na promoção do atendimento educacional especializado, funcional, fortalecimento de vínculos, atendimentos terapêuticos e função social.

O Centro de Atendimento Educacional Especializado/Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é configurado por oficinas que compõem os subsegmentos como: Estimulação Precoce, Educação Infantil, Terapêuticas (Múltiplas Inteligências e Estimulação Sensorial), Atendimento Individual para Autista, Atendimento Educacional Especializado – AEE, Comunicação Alternativa Aumentativa - CAA, Profissionalização e Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos oferece oficinas com atividades artísticas, culturais, lazer e esportivas, fundamentadas nas habilidades dos usuários, como Música com Canto Coral, Instrumentos e Percussão, Brinquedoteca, Oficina de Teatro, Oficina de Dança/Balé, Futsal, Natação, Capoeira e Educação Física.

Dessa forma, os usuários matriculados que frequentam o Centro de Atendimento Educacional Especializado/Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos são atendidos de acordo com as habilidades e as necessidades individuais específicas, por compreender que a diversidade fortalece o aprendizado, valoriza a cultura, e a historicidade do ser humano.

Os objetivos específicos traçados para os atendimentos do Centro de Atendimento Educacional Especializado/Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos são discutidos nos planejamentos, pela coordenação pedagógica e professores/monitores, quinzenalmente, na busca de facilitar o desenvolvimento, organização e execução das atividades propostas.

Para atender 540 usuários a Instituição recebe recursos financeiro repassados pela Secretaria de Assistência Social e do Fundo Nacional de Assistência Social. Além disso, mantém parcerias com o poder público, empresas e pessoas físicas. Segundo o PPP (2016) da APAE, essa parceria com a comunidade conquistense auxilia a Entidade a dinamizar seus projetos, no sentido que:

É também digna de menção, a participação da comunidade na APAE de Vitória da Conquista, seja direta ou indiretamente, sob forma de doações, de serviços voluntários ou prestigiando os eventos nos quais a Instituição participa ou promove. Assim, é intensa e contínua a parceria entre a APAE e a comunidade conquistense (PPP, 2016, p.08).

O público atendido pela APAE possui entre zero a 70 anos e funciona nos turnos matutinos, atendendo as crianças até 14 anos, e o vespertino que recebe usuários de 14 anos acima. O atendimento é organizado por técnicos, sendo um (01) coordenador pedagógico, um (01) psicólogo e um (1) assistente social.

O coordenador pedagógico possui a função de propor, em parceria com o corpo docente e monitores, alternativas pedagógicas para o desenvolvimento do atendimento pedagógico, bem como realizar análises contínuas da práxis, considerando a legislação vigente do Atendimento

Educacional Especializado e do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, acompanhar a realização das atividades nas Oficinas no dia-a-dia na Instituição, participar das avaliações, proporcionar estudos de casos, palestras e orientações referentes ao trabalho realizado na Instituição para visitantes e funcionários, entre outras atribuições.

O Setor de Psicologia Educacional é responsável por desenvolver ações com o compromisso ético para os segmentos: usuário, famílias e funcionários. Pensando assim, o Psicólogo tem como proposta realizar atendimentos terapêuticos focais, mediação de conflitos, acompanhamento e intervenções quando necessário, priorizando sempre um atendimento psicoeducacional, a fim de contribuir com a qualidade de vida e saúde mental das pessoas que frequentam a Instituição. Além disso, o Psicólogo acompanha os planejamentos pedagógicos, realizando orientações, por meio de estudo de caso para as intervenções pontuais, palestras, com temas dirigidos pelo setor e convidados, bem como encaminhamentos, quando necessário.

O Setor Social trabalha diretamente com as famílias dos usuários, buscando viabilizar o atendimento direto, propondo ações de orientação quanto à garantia dos direitos sociais, bem como possibilita o acesso dos usuários aos serviços e políticas públicas, na busca de promover a inclusão social da Pessoa com Deficiência, seus familiares e/ou cuidadores, identificando as necessidades, especificidades e potencialidades dos usuários.

O Projeto Terapêutico SUS é composto por atendimentos individuais ou em grupo, por meio de atendimentos psicológicos, psicopedagógico, fonoaudiólogo, médico, fisioterápico, assistência social e terapia ocupacional, visando a (re)educação das funções. A Instituição mantém convênio com a Secretaria Municipal de Saúde, desde o ano de 2007, que foi implantado o Projeto Terapêutico (SUS) Sistema Único de Saúde. Este projeto executa os atendimentos na área terapêutica, proporciona aos usuários atendimentos pela equipe multiprofissional e multidisciplinar. Portanto, a APAE oferta atendimentos nas linhas: clínica, educacional e a assistência social.

Segundo o PPP (2016), a equipe do Projeto Terapêutico SUS é composta por um neurologista, duas assistentes sociais, dois fonoaudiólogos, três fisioterapeutas, dois psicólogos, uma psicopedagoga, um educador físico e uma terapeuta ocupacional. E, ainda em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde é oferecido tratamento odontológico. O serviço social realiza

avaliações socioeconômicas, além de identificar as demandas das famílias, no sentido de intervir, de forma a contribuir para o acesso e entendimento dos direitos socioassistenciais.

2.1 Metodologia do Centro de Atendimento Educacional Especializado

A APAE de Vitória da Conquista oferece atendimento aos usuários nos turnos matutino e vespertino. A ação pedagógica é fundamentada na Pedagogia de Projetos, que busca o desenvolvimento integral do usuário e tem como principal objetivo possibilitar ao usuário viver de forma mais independente possível, identificando e trabalhando as competências e as necessidades em relação à comunicação, autocuidados, atividades da vida doméstica, habilidades sociais, relacionamento interpessoal, uso de recursos comunitários, autodeterminação, habilidades acadêmicas, lazer, saúde, segurança e qualificação para o trabalho.

Portanto, o trabalho é proposto na realização de atividades fundamentadas em um trabalho contínuo, em que os eixos temáticos se complementam, a fim de contribuir com o desenvolvimento funcional, sensorial, motor, cognitivo, ocupacional, afetivo, interacional, proprioceptivo, vestibular e qualificação profissional dos usuários.

O intuito é o desenvolvimento de habilidades que antecedem a leitura/escrita e ao mesmo tempo proporcionar tal aprendizado, para os usuários que possuem aquisição da leitura e da escrita, o desenvolvimento psicomotor, a compreensão do espaço e do tempo, o raciocínio lógico-matemático, formação de valores humanos, a integração sensorial, socialização, entre outros aspectos que são importantes na construção da educação de qualidade, independência e autonomia para a pessoa com deficiência.

Visando garantir a organização pedagógica que valoriza a diversidade nos aspectos: culturais, regionais, étnicos e religiosos que compõem a sociedade brasileira, a APAE de Vitória da Conquista propõe diversas oficinas que compõem dois eixos de trabalho: o Centro de Atendimento Educacional Especializado e o Centro de Convivência.

O Centro de Atendimento Educacional Especializado é configurado com a oferta de alguns subsegmentos como: Estimulação Precoce, Educação Infantil, Terapêuticas (Múltiplas Inteligências e Estimulação Sensorial), Atendimento Individual para Transtorno do Espectro

Autismo – AITEA, Atendimento Educacional Especializado – AEE, Comunicação Alternativa Aumentativa - CAA e Profissionalização.

O empenho dos técnicos, professores, monitores e demais funcionários para garantir a oferta das Oficinas se dá por meio de embasamento e aprimoramento teórico/prático. O trabalho desenvolvido nas Oficinas oferecidas na APAE está pautado nos princípios da Teoria Histórico-Cultural, proposta pelo teórico Vigotsky (1934-1985), segundo o Plano de Ação da Instituição. Tal proposta teórica implica, em sua gênese, a natureza social da aprendizagem, que compreende por meio das interações sociais é que o sujeito desenvolve as funções psicológicas superiores. Assim, “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo que penetra na vida intelectual daqueles que as cercam (VIGOTSKY, 1934-1985, p.100)”.

Além disso, a fundamentação Teórica Histórico - Cultural aborda que a aprendizagem se dá por meio de intervenções mediadoras com atividades que favoreçam o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como: atenção, memória, linguagem, percepção, cálculo, entre outros. Portanto, é pelo viés da Teoria Histórico-Cultural que o planejamento para o atendimento individual, bem como coletivo, da APAE de Vitória da Conquista está estabelecido, segundo o Plano de Ação (2017) que consta atividades pedagógicas relacionadas com as percepções (visuais e táteis), autogestão (atividades de vida autônoma), desenvolvimento psicomotor, entre outras que são necessárias ao desenvolvimento e aprendizagem do usuário.

Nessa ótica, é importante frisar que os serviços propostos pela Instituição são baseados na busca da promoção de melhor qualidade de vida àqueles que necessitam de um atendimento adequado à sua realidade sensorial, física, intelectual, social e interacional. Do mesmo modo, é com base na Pedagogia de Projetos e Pedagogia da Ação que são estabelecidos os objetivos, na busca pelo desenvolvimento das potencialidades e habilidades para formação de hábitos básicos relacionados a independência/autonomia pessoal dos usuários.

O atendimento nas oficinas é norteado pelo ponto de vista do trabalho psicomotor, aliado à abordagem de integração multissensorial, na perspectiva laborativa, social, pedagógica, funcional, qualificação profissional e interacional, de acordo com as necessidades específicas de cada grupo.

Também o Plano de Ação da APAE (2017) propõe a realização de atividades distintas fundamentadas em objetivos que são relacionados mediante a necessidade de orientação aos

usuários, quanto ao comportamento em outros ambientes. Além disso, as atividades artísticas e esportivas buscam favorecer o exercício do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, proposto pela Instituição.

O trabalho está organizado por meio de adequação curricular, instrumentalização com material pedagógico e terapêutico, adequação de recursos e instrumentos de trabalho, quando necessário, bem como atendimento especializado em oficinas.

Segundo o Plano de Ação (2017) as atividades propostas devem permitir a construção do conhecimento do usuário na perspectiva do Currículo Funcional, que consiste no aprendizado, com ênfase no conteúdo e na utilidade para a vida prática, em curto e médio prazo. Dessa forma, as atividades que estimulam a criatividade, a curiosidade, a reflexão e as diversas manifestações artísticas são uma constante nas oficinas.

As Oficinas oferecidas são fundamentadas como plano de trabalho organizado por grupos operacionais/Oficinas, em conformidade com a estrutura organizacional de serviços da Instituição. Nesse sentido, propõe a organização desse serviço com base nas avaliações técnicas, relatório de acompanhamento individual do ano anterior, que é a Avaliação Individual Funcional (AIF) e reavaliação pedagógica. Para os usuários novatos no serviço observa-se a avaliação de admissão. Além disso, os profissionais realizam estudos e encontros sistematizados, discutindo, por muitas vezes, estudos de caso específico sobre as deficiências e recebendo a formação profissional continuada.

2.2 Descrição da Oficina de Atendimento Individual para Transtorno do Espectro Autismo – AITEA da APAE de Vitória da Conquista

Sabe-se que o Transtorno do Espectro Autismo se manifesta antes dos 03 anos de idade, principalmente no sexo masculino e se contemporiza por toda a vida, portanto é um transtorno global do desenvolvimento Infantil, segundo Silva (2012).

Dessa forma, há a necessidade de programa específico para o acompanhamento complementar especializado para pessoas autistas, nas áreas: pedagógica, emocional, psicomotora e/ ou específica, devido ao grau de comprometimento de concentração e atenção, pois o autismo:

[...] é uma síndrome presente desde o nascimento e se manifesta invariavelmente antes dos 30 meses de idade. Caracteriza-se por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. A fala custa a aparecer, e quando isto acontece, notam-se ecolalia. Uso inadequado dos pronomes, estrutura gramatical imatura, inabilidade de usar termos abstratos. Há também, em geral, uma incapacidade na utilização social, tanto da linguagem verbal como da corpórea. Ocorrem problemas muito grave de relacionamento social antes de cinco anos de idade, como incapacidade de desenvolver contato olho a olho, ligação social e jogos em grupos. O comportamento é usualmente ritualístico e pode incluir rotinas anormais, resistência a mudanças, ligação a objetos estranhos e um padrão de brincar estereotipado. A capacidade para pensamento abstrato-simbólico ou para jogos imaginativos fica diminuída. A performance é com frequência melhor em tarefas que requerem memória simples ou habilidade viso-espacial, comparando-se com aquelas que requerem capacidade simbólica ou linguística (BEREOHFF, 1994, p.07).

Pensando assim, podem ser realizadas intervenções para o melhor desenvolvimento das pessoas autistas, pois “O autismo caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afeta as áreas da socialização, comunicação e do comportamento, e, dentre elas a mais comprometida é a interação social (SILVA, 2012, p.11/12).

Nesse entendimento, a Oficina de Atendimento Individual para Transtorno do Espectro Autismo – AITEA da APAE de Vitória da Conquista propõe o atendimento dos usuários em consonância com a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com esse Transtorno, criada pela Lei nº 12.764/2012.

Os usuários autistas que não se adaptam em Oficinas constituídas por grupos maiores e/ou necessita, no momento, de um direcionamento mais específico, mediante as dificuldades que a deficiência apresenta frequentam a Oficina de Atendimento Especializado para Autistas. Tal Oficina possui características específicas, dentro de um programa que contém proposta pedagógica diferenciada.

Os autistas que frequentam essa Oficina tem a oportunidade de receber atendimento terapêutico dosado à sua necessidade específica, privilegiando os aspectos de linguagem, motricidade, cognitivo, social e emocional. Para os usuários dessa Oficina, cujo serviço é realizado para um grupo menor, a participação em atividades nos espaços de vivência e convivência, comum a todos, bem como nas atividades do Centro de Convivência que são oferecidas pela Instituição está garantida, conforme a adaptação de cada um.

O usuário que não consegue desenvolver uma atividade por inteiro e/ou não desempenhar todas as habilidades requeridas “[...] poderá participar em parceria ou fazendo uma atividade comum ao grupo, ainda que com seu ritmo ou sua precisão na tarefa” (COSTA, 2001, p.146). Todos os usuários que fazem parte dessa oficina devem possuir o diagnóstico de Autista, atestado pelo neurologista.

O objetivo geral da oficina específica para autistas na APAE de Vitória da Conquista visa despertar interesses e habilidades cognitivas, sociais e comportamentais. Os objetivos específicos são destacados quanto a preocupação de estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo a autoestima e ampliando, gradativamente, as possibilidades de comunicação e interação social.

Da Oficina de Atendimento Individual para Transtorno do Espectro Autismo o usuário poderá seguir para Oficinas de Atendimento Educacional Especializado ou para Oficinas Terapêuticas Sensoriais também ofertadas na APAE, a depender do nível de desenvolvimento do usuário. Portanto, não é objetivo da Oficina de atendimento especializado, de forma individualizada segregar os atendimentos ou manter os usuários por muitos anos nessa Oficina.

Os objetivos específicos da Oficina, aqui em estudo, propõem desenvolver uma imagem positiva do usuário, estabelecer e ampliar, cada vez mais, as relações sociais, aprendendo, aos poucos, a articulação dos interesses e pontos de vista com os pares, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração, segundo o Plano Interno de Trabalho (2017) da APAE de Vitória da Conquista. Entre outros objetivos, na busca de potencializar os aspectos táteis, sinestésico, espacial, temporal e visual, em modelo terapêutico, a intenção é estimular a pessoa autista baseada nas características manifestadas pelo autismo, pois:

A principal área prejudicada, e a mais evidente, é a da habilidade social. A dificuldade de interpretar os sinais sociais e as intenções dos outros impede que as pessoas com autismo percebem corretamente algumas situações no ambiente em que vivem. A segunda área comprometida é a da comunicação não verbal. A terceira é a das inadequações comportamentais (SILVA, 2012, p.20).

Quanto aos temas trabalhados nessa oficina são privilegiados: identidade, sequência lógica, associação, atividades artísticas, expressões fisionômicas, informação visual, informação auditiva, informação tátil, informação olfativa e informação gustativa, identificação do seu grupo familiar, noções espaciais, ludicidade, motricidade e noções de quantidade.

Além dos estímulos sensoriais ofertados pela Oficina de Atendimento Individual para Transtorno do Espectro Autismo os usuários frequentam outras atividades como a Oficina de Música, com o objetivo de promover e reforçar o desenvolvimento afetivo, bem como neuro-sensorial. A Oficina Funcional que busca favorecer o desenvolvimento das habilidades básicas, em relação à consciência do corpo, que permita os cuidados com o movimentos e, sobretudo, a superação dos limites e a Oficina Brinquedoteca que busca estimular as crianças a brincarem livremente e de forma direcionada, utilizando-se de vários brinquedos em um ambiente especialmente lúdico, em que a criança tem a oportunidade de se relacionar com o grupo de modo agradável e prazeroso, conforme o Plano de Trabalho Interno da APAE.

Os autistas que não possuem a comunicação verbal são atendidos ainda pela Oficina de Comunicação Alternativa Aumentativa (CAA), com o objetivo do aumento da comunicação, da interação social e a diminuição de comportamentos inadequados. Assim

A proposta de trabalho para 2016 foi a familiaridade dos usuários com as imagens Pecs, para comunicação, utilizando a baixa tecnologia, como também usamos os recursos audiovisuais nas Oficinas compondo a alta tecnologia. Para 2017, a proposta é a utilização de pranchas de comunicação, utilizando a baixa tecnologia para se comunicar em qualquer lugar. Também será usado a alta tecnologia, como o uso do computador e tablet (PLANO DE AÇÃO, APAE 2017, p.43).

Quanto a avaliação, segundo o Plano Interno de Trabalho (2017) é realizada por meio da participação, observação dos usuários e envolvimento dos mesmos. São produzidos relatórios individuais semestralmente pelo professor responsável pela Oficina.

Considerações finais

Ao pesquisar o trabalho realizado na Oficina de Atendimento Especializado para pessoas com Transtorno do Espectro Autismo na APAE de Vitória da Conquista – BA, verificou-se que há um programa específico. Afirma-se que tal Instituição, demonstra a importância da Educação Especial e, sobretudo, estabelece os desafios e as possibilidades de realizar atividades relacionadas as pessoas com deficiência, como aponta em seu PPP (2016) e no Plano de Ação (2017).

Assim, ficou perceptível que a APAE de Vitória da Conquista cumpre relevante papel para a sociedade conquistense, pois propõe e consegue cumprir o ensino-aprendizagem significativo, em relação aos usuários que possuem Transtorno do Espectro Autismo, ou seja, permite aos usuários, com esse diagnóstico, atendimento específico e, sobretudo, individualizado.

Trabalha-se aspectos sensoriais e terapêuticos na Oficina especializada e não a escolaridade formal. Identificou-se que a escolaridade formal, com aspectos voltados para a alfabetização é de responsabilidade da escolar regular, em que os usuários devem ser matriculados.

Destarte, após a realização da presente pesquisa, acredita-se que a referida Instituição cumpre o efetivo papel social que propõe enquanto Entidade, minimizar as dificuldades encontradas pelos usuários e, sobretudo, promover a inclusão social.

Destaca-se que é extremamente importante a divulgação de trabalhos como este, revelando conceitos, característica e intervenções, já que é indispensável que não somente o educador, mas toda a sociedade tome conhecimento sobre esse transtorno, na busca de possibilitar melhor compreensão e atendimento para pessoas com Transtorno do Espectro Autismo.

Referências

BEREOHFF, Ana Maria P. **Autismo: uma história de conquistas. In: Tendências e Desafios da Educação Especial.** Parte I - Qual é a Questão? Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP, 263p. 1994.

Brasil. **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência Lei 7.865/89.** Regulamentado pela Lei nº 7.853, 1999.

_____. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Lei nº 12.764, 2012.

COSTA, M. I. F. **Diagnóstico genético e clínico do autismo infantil. Arquivos de Neuro-Psiquiatria.** São Paulo, v.56, n.1, p. 24-31, 1998. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1998000100004&lang=pt>.
Acesso em: 12 jul. 2017.

Plano de Ação. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, 2017.

PPP, **Projeto Político Pedagógico.** Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, 2016.

SILVA, Beatriz B. **Mundo singular: entenda o autismo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

VYGOTSK, L. S. **Pensamiento y lenguaje.** Pléyade: Buenos Aires (1934-1985).